I SEMANA CIENTÍFICA

A Construção da Feminilidade: Uma Perspectiva Freudiana

Autor(res)

Administrador Krot
Leticia Sulzbach Castro

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Como se dá a construção da feminilidade? Para falar sobre este tema faz se necessário revisitar a sexualidade da mulher (esta que sempre foi do interesse de Freud, desde as primeiras histéricas), o desejo. O artigo elucida como a abordagem psicanalítica freudiana descreve a construção da feminilidade, visando mapear desde os primeiros conceitos que envolvem a diferenciação sexual entre a mulher e o homem, o entendimento do complexo de édipo e sua resolução. Utilizamos da revisão literária para alcançar as respostas deste tema amplo e polêmico, inferido por Freud como “continente obscuro” já que não encerrou a questão sobre a sexualidade feminina, atualmente também há questionamentos acerca da evolução histórica não contemplada por Freud, porém, não é o intuito neste momento abordar essa tratativa, sendo assim, seguiremos a narrativa de Freud frente ao tema, pois suas descobertas são importantíssimas e usadas como base por outros autores até a atualidade.

Objetivo

Esse artigo traz a compreensão da construção da feminilidade, para isso, elucidamos as particularidades da estruturação feminina, entendemos o conceito de monismo sexual, a bissexualidade, descrevemos o complexo de édipo e a narrativa da castração feminina.
Há lacunas a serem respondidas acerca do questionamento: O que é ser uma mulher?

Material e Métodos

O tipo de pesquisa utilizado é a revisão de literatura, onde serão pesquisados livros, dissertações e artigos científicos através de busca nas seguintes bases de dados como os livros “Psicanálise de Freud a Lacan”; “Édipo”; “Para que serve a psicanálise?”; “O que quer uma mulher?”; “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos” e sites como SciElo entre outros.
Segundo Ciribelli (2003, p.55) a pesquisa bibliográfica “[...] é aquela que se baseia em livros e documentos, isto é, em fontes primárias ou secundárias existentes em bibliotecas, arquivos, museus et”. A pesquisa bibliográfica foi usada para reaver os livros e textos referentes a feminilidade O período dos artigos pesquisados são os trabalhos publicados nos últimos 15 anos.

Resultados e Discussão

O afastamento para com a mãe é um passo importante no desenvolvimento de uma menina, vimos que a mãe

ingressa a filha na fase fálica e com isso os impulsos cheios de desejos, intensos e ativos são dirigidos a mãe; a fase fálica culmina na masturbação clitoriana. “Com o afastamento devemos observar o abaixamento dos impulsos sexuais ativos e a ascensão dos passivos, cessando a masturbação clitoriana, quando a menina reprime sua masculinidade prévia, uma parte de suas tendencias sexuais em geral fica também permanentemente danificada.” (Freud, 1925-1931, p. 27).

Conclusão

Freud, o revolucionário pai da psicanalise, o primeiro analista a escutar e dar voz às mulheres e compreender suas angustias de modo inteiramente novo, não encerrou a questão sobre a feminilidade, mantendo-a como ele mesmo chamou de “continente obscuro”.

A evolução da menina para tornar-se uma mulher é muito mais complicada e demorada que a do menino. A mulher é um vir a ser.

Referências

FREUD, Sigmund. Neurose, Psicose, Perversão; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão, O mal-estar na civilização e outros trabalhos; Rio Janeiro: Imago Editora LTDA, 1974.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade; análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol I: as bases conceituais; Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LAPLANCHE, J., & PONTALIS, J.B. Vocabulário da psicanálise; São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROUDINESCO, E., & PLON, M. Dicionário de psicanálise; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Anhanguera Londrina

pitágoras unopar